



“Espiritismo e personalismo são dois polos que não se tocam.”  
Célia Xavier

**“Que fazeis de especial?”**

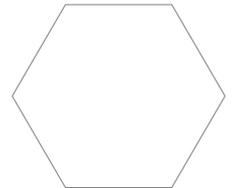
Jesus (Mateus 5:47)

**Conheça Aqui!**

## DESCALÇA-TE

### REFLEXÕES BÍBLICAS XIX

Rosana Wardil



**... “bradou Deus da sarça ardente: Moisés! Moisés! E ele disse: Eis-me aqui Senhor! E Deus disse: Não te chegues para cá; tira primeiro as tuas sandálias de teus pés; porque o lugar em que tu estás é terra santa.” (Ex. 3:4-5)**

Queridos leitores, na matéria anterior, encerramos o livro Gênese com o versículo 8, do capítulo 45: “não fostes vós que me enviastes para o Egito...” que encerra a história encantadora de José do Egito em conversa divisora de águas com seus irmãos.

Iniciemos agora com o 2º livro da Bíblia, o ÊXODO, citando o capítulo 3, em que Moisés está diante de Deus para iniciar sua trajetória de libertar

o povo de Israel da escravidão no Egito. O que nos saltou aos olhos foi o pedido de Deus para que Moisés tirasse as sandálias dos pés pois que ele se encontrava em terra santa. O que poderia ser esse ato de “descalçar-se”?

De forma simples, as sandálias podem ter dois sentidos: o primeiro como proteção aos pés ou simplesmente como um belo adorno. E o segundo

## continuação

### da página anterior

– como no versículo dessa matéria –, como impura, inadequada, sendo proibida no ambiente santo em que Moisés estava.

Um gesto simples, mas que pode ser dilatado para obtermos uma noção plural da proposta reveladora, apresentada nas Sagradas Escrituras.

Os pés descalços nos convidam a refletir sobre um gesto de humildade, reverência e adoração que nivela todos nós: os que têm ou não o que calçar.

O pé é a parte do corpo que está mais intimamente relacionada com o contato com a mãe terra. Ele tanto nos dá estabilidade quanto movimento. É “ele” que nos leva a andar pelos caminhos que Deus reserva inexoravelmente a cada um de nós (ver Escolha das Provas, cap. VI, Da vida Espírita, do Livro dos Espíritos)

Nesse momento, lembrei-me imediatamente do Poema da Gratidão, proferido com tanta unção por Divaldo Franco tantas vezes em suas palestras públicas:

“E pelos pés que me levam a andar. Obrigado, Senhor, porque posso caminhar. Diante do corpo perfeito, deixa-me louvar porque vida tenho na terra, olhando os que jazem no leito de dor, os paralíticos, os aleijados, os amputados, os infelizes, marcados, desgraçados, deixa-me por eles orar. Um dia bailarão na outra encarnação.” (Poema da Gratidão, Divaldo Franco / Amélia Rodrigues).

Revisitando o livro de Josué, encontramos também o mesmo gesto de Moisés com Josué – o espia que, juntamente com Calebe, acreditou na possibilidade da conquista da Terra Prometida mesmo diante dos “gigantes” e dos muros altos e difíceis de serem escalados que lá existiam. Josué retirou as sandálias para pôr os pés no lugar santo, reconhecendo a supremacia do Deus onipotente através da presença do anjo (Js 5:15).

Em Rute, no capítulo 4, presenciamos esse mesmo costume, quando Boaz a resgata junto com o terreno através da lei do levirato, onde o outro homem lhe entrega as sandálias de uso, ficando assim descalço na porta da cidade, diante do povo de Israel. Este gesto concretizava um acordo num tempo em que não existiam escrituras e prevalecia a lei de herança para o parente mais próximo.

Tomo a liberdade de fazer com vocês uma viagem pelo costume dos pés descalços em diferentes culturas.

No antigo Egito, ninguém poderia ficar calçado na presença do faraó. O pé descalço era uma homenagem de humildade e de obediência.

Na mitologia Nórdica, temos a estória da gigante Skadi que, ao decidir se casar com um deus, precisa ficar descalça e esquecer dos erros de outrora.

Tais gestos também são encontrados no Candomblé, Umbanda, Xangô, fazendo uma reverência à Mãe terra ao tocarem o solo com a mão direita e levarem na frente ou, ainda, quando executam uma dança ao orixá, dando passividade à entidade específica.

No Islamismo também há o ato do “descalça-te”, tendo os fiéis de deixarem na linha do umbral os chinelos e sapatos para posteriormente entrarem nas mesquitas e realizarem suas orações; ato que é realizado por prudência e higiene perante o local sagrado.

Na Índia acontece de forma semelhante em diversos templos budistas e hinduístas.

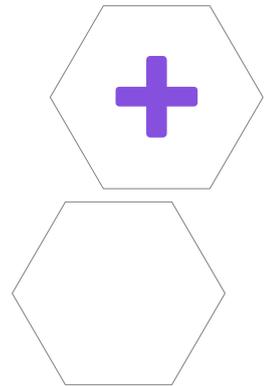
Algumas culturas como a japonesa adotam este preceito religioso, não só no templo, mas isto é algo habitual nas casas e escolas, por crerem que tal pratica liberta os envolvidos das impurezas físicas e espirituais vindas de fora do recinto.

Na igreja católica, é possível ver um gesto parecido nas “missas de lava pés”, em alusão direta ao momento em que Jesus demonstra a sua servidão ao descalçar os discípulos e lavar-lhes os pés: “Quem quiser ser o maior no Reino dos Céus, seja aquele que mais serve.”

Quantas inferências libertadoras podemos retirar desse simples convite de Deus na vida de cada um de nós: DESCALÇA-TE.

O que é “Tirar as Sandálias” para você? Reflita a respeito. Pode ser um convite desafiador de sairmos de nossa zona de conforto; deixar uma pseudoproteção estabelecida por uma verdade relativa; libertar a mente de ideias preconcebidas, adotando algo novo e indo ao encontro do desconhecido, do mistério, do revelador; adentrando em um campo onde a vaidade, o medo, a insegurança, o pânico e tantos outros sentimentos que nos impedem de nos entregarmos à missão que Deus tem para cada um de nós.

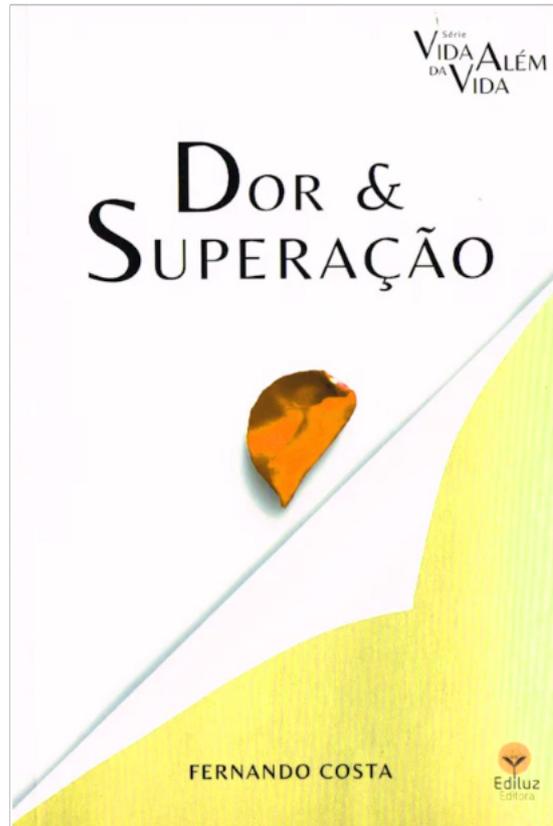
**Paz seja em tua casa!**



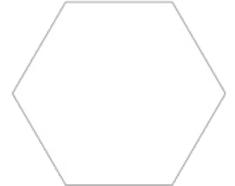
## DLBV INDICA

### Departamento de Livraria, Biblioteca e Videoteca

Esta obra constitui o primeiro livro da série Vida Além da Vida, concebida com a proposta de ressaltar a afinidade que existe entre conteúdos da Doutrina Espírita e a Psicologia e Neurociência. Escrito de forma clara e objetiva, numa linguagem simples, este livro explica a realidade de nossa trajetória de superação neste plano físico, apontando caminhos que nos deixam doentes, como também elucida que a cura depende muito mais do nosso esforço no melhoramento moral do que fórmulas mágicas. O leitor vai se deparar com informações que lhe possibilitarão entender melhor os processos psiconeuro-lógicos, suas reações instintivas de defesa e também seus melhoramentos a partir da formação de novas imagens induzidas e desejadas, fortalecidas pela vontade, pela fé e pela certeza da mudança. Além disso, reorganizará a comunicação interior e a ligação com o Criador, favorecendo novas sensações e diferentes emoções que trará como resultado a transformação da energia espiritual, promovendo crenças positivas, que, por sua vez, sedimentarão experiências novas, também positivas. Logo, a vida estará além dos muros já conhecidos até o presente. A verdadeira Vida está além da vida.



Márcio Xavier



Márcio Xavier é Coordenador do Departamento de Livraria, Biblioteca e Videoteca - DLBV



**TÍTULO: DOR E SUPERAÇÃO**  
**AUTOR: FERNANDO COSTA**  
**EDITORA: EDILUZ**  
**1ª EDIÇÃO: 2023**  
**PÁGINAS: 128**

## FILOSOFANDO sobre as religiões (II)

“ Tem-se, na nossa época, uma concepção do Universo absolutamente exterior e material. A Ciência moderna, nas suas investigações, limitou-se a acumular o maior número de fatos, para daí retirar as leis. Obteve, assim, maravilhosos resultados; mas, nesse caso, o conhecimento dos princípios, das causas primeiras e da verdade permanecerá para ela para sempre inacessível. As causas secundárias, elas próprias, escapam-lhe. O domínio invisível da vida é mais vasto do que aquele que é abrangido pelos nossos sentidos; lá, reinam essas causas das quais vemos apenas os efeitos.

A Antiguidade tinha uma outra maneira de ver e de proceder. Os sábios do Oriente e da Grécia não desdenhavam observar a natureza exterior, mas era sobretudo no estudo da alma, das suas potências íntimas, que descobriam os princípios eternos. A alma era para eles como um livro, onde se inscrevem em caracteres misteriosos todas as realidades e todas as leis. Pela concentração de suas faculdades, pelo estudo meditativo e profundo de si mesmos, elevaram-se até à Causa sem causa, até ao Princípio de onde derivam os seres e as coisas. As leis inatas da inteligência explicavam-lhes a ordem e a harmonia da Natureza, assim como o estudo da alma dava-lhes a chave dos problemas da vida.

A alma, criam eles, colocada entre dois mundos, o visível e o oculto, o material e o espiritual, observando-os, penetrando em ambos, é o instrumento supremo do conhecimento. Conforme o seu grau de adiantamento ou de pureza, ela reflete, com mais ou menos intensidade, os raios do foco divino. A razão e a consciência não guiam apenas nossos julgamentos e nossos atos; são, também, os meios mais seguros para adquirir-se e possuir-se a verdade.

A vida inteira dos iniciados era consagrada a essas pesquisas. Não se limitavam, como em nossos dias, a preparar a juventude através de estudos apressados, insuficientes, mal dirigidos, para as

lutas e deveres da existência. Os adeptos eram escolhidos, preparados desde a infância à carreira que deviam servir, depois, levados gradualmente aos cumes intelectuais, de onde se pode dominar e julgar a vida. Os princípios da ciência secreta lhes eram comunicados numa medida proporcional ao desenvolvimento das suas inteligências e qualidades morais. A iniciação era uma refundição completa do caráter, um despertar das faculdades latentes da alma. O adepto só participava dos grandes mistérios, quer dizer, da revelação das leis superiores, quando tivesse sabido extinguir em si o fogo das paixões, comprimir os desejos impuros, orientar os impulsos de seu ser em direção ao Bem e ao Belo. Entrava, então, na posse de certos poderes sobre a Natureza e comunicava-se com as potências ocultas do Universo.

Não deixam subsistir dúvida alguma sobre tal ponto os testemunhos da História a respeito de Apolônio de Tiana e Simão, o Mago, bem como os fatos, tidos como miraculosos, levados a efeito por Moisés e pelo Cristo. Os iniciados conheciam os segredos das forças fuídicas e magnéticas. Este domínio, pouco familiar aos sábios dos nossos dias, a quem se afiguram inexplicáveis os fenômenos do sonambulismo e da sugestão, no meio dos quais se debatem impotentes em conciliá-los com teorias preconcebidas, esse domínio, a ciência oriental dos santuários havia explorado e era possuidora de todas as suas chaves. Encontrava, ali, meios de ação incompreensíveis para o vulgo, mas facilmente explicáveis pelos fenômenos do Espiritismo. Em suas experiências fisiológicas, a ciência contemporânea chegou ao pórtico desse mundo oculto conhecido dos antigos e regido por leis exatas. Ainda bem perto está o dia em que a força dos acontecimentos e o exemplo dos audaciosos constrangê-la-ão a tal. Reconhecerá, então, que nada há aí de sobrenatural, mas, ao contrário, uma face ignorada da Natureza, uma manifestação das forças sutis, um aspecto novo da vida que enche o infinito. •

### DEPOIS DA MORTE

Léon Denis

Cap. I

A Doutrina Secreta. As Religiões

### Expediente

Informativo semanal da

**AECX - Associação Espírita Célia Xavier**

CNPJ: 17.511.502/0001-80

**Fundação:** 27.12.1945

**Registro:** Cartório do Registro Civil das Pessoas

Jurídicas da Comarca de Belo Horizonte – MG, sob o

número 28.464, no livro A-24 fls. 113 em 19.11.1974

**Utilidade Pública Federal:** Decreto publicado no DOU

de 05.07.1991

**Utilidade Pública Municipal:** Lei 2788 de 16.09.1977

- Belo Horizonte, Decreto 2.298 de 17.05.1982 -

Betim e Lei 2.473 de 06.11.2001 - Ribeirão das Neves

**Certificado de Regularidade de Entidade de**

**Assistência Social:** SEDESE - inscrita sob nº 772/SIRES

constituída conforme artigos 53 a 61 do Código Civil

Brasileiro, Lei 10.406 de 10.01.2002.

#### Presidente:

Cândido André Rodrigues

**Assessoria de Comunicação:**

João Parreira Lima

**Diretoria Doutrinária:**

Najla Loureiro Aguiar Marinho

**Divulgação:**

Equipe da Assessoria de Comunicação; website

**Editor Responsável:**

João Parreira Lima

**Redação Geral:**

André Luiz F. Brasil

**Projeto Gráfico / Diagramação:**

Deyler Santos Paiva

**Revisão:**

Equipe do Conheça Aqui

#### Imagens (fotos, ilustrações, vetores):

Próprias e obtidas em bancos de imagens gratuitas (Pexels, Pixabay, Unsplash, etc.)

#### Expedição:

Disponibilizado somente em formato digital

via e-mail de inscrição pelo site da AECX

#### Serviços de e-mail:

Mailchimp

#### Website / E-mail:

[www.aecx.org.br](http://www.aecx.org.br) / [faleconosco@aecx.org.br](mailto:faleconosco@aecx.org.br)

#### Endereço para correspondência:

AECX - Assessoria de Comunicação

Rua Cel. Pedro Jorge, 314 - Prado

Cep: 30411-105 - Belo Horizonte / MG

#### Contato Secretaria:

(31) 3334-5787